

SPLIU: 20 anos a pugnar por um ensino de qualidade e pela dignificação dos professores

EM ENTREVISTA, MANUEL MONTEIRO, VICE-PRESIDENTE DO SPLIU E COORDENADOR DA FORMAÇÃO DO SINDICATO, APONTA ALGUMAS METAS PARA ENCURTAR AS DISTÂNCIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, FOCANDO A NECESSIDADE DE O FUTURO GOVERNO INSTITUIR UM REGIME ESPECIAL DE APOSENTAÇÕES PARA OS DOCENTES DE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO, REVER O MODELO DE CONCURSOS E MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESCONGELAR AS CARREIRAS. PELO MEIO, MANUEL MONTEIRO APELA AINDA À EXTIÇÃO DA PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES E À NÃO MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO...



MANUEL MONTEIRO
Vice-presidente do SPLIU

O SPLIU FIGURA-SE À PARTIDA UM SINDICATO PECULIAR PELO FACTO DE REUNIR DUAS CLASSES PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA EM CONTEXTOS EM QUE, HISTORICAMENTE, DIFICILMENTE SE ALCANÇARAM CONSENSOS: UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS. EM QUE MEDIDA CONSTITUI A UNIÃO ENTRE ESTES DOIS TIPOS DE CARREIRAS UM OBJECTIVO DO SPLIU?

Sem dúvida! Este sindicato foi fundado há 20 anos e, na altura, pensou-se precisamente nisso: já remontam a essa data as diferenças estabelecidas entre os professores formados pelos politécnicos e os professores formados pelas universidades e, tratando-se de ambicionar uma carreira única do ensino básico e secundário, algo por que pugnámos desde o início, contribuimos para que se alcançasse uma união de professores. E essa união verifica-se desde o pré-escolar ao secundário, não existindo actualmente nenhuma distinção na carreira docente entre professores profissionalizados detentores do grau de bacharel, licenciado, mestre ou doutor. (Entretanto, já tivemos que lutar contra quem quis novamente dividir...) Quer isto dizer que todos os docentes, desde que profissionalizados e em circunstâncias normais de progressão, iniciam a carreira no mesmo escalão e todos poderão atingir o topo da mesma, desde que, ao longo da carreira, vão reunindo os requisitos necessários, podendo, no entanto, uns chegar mais rápido que outros, dependendo da bonificação consignada no ECD.

EM AMBOS OS CASOS ESTAMOS A FALAR DE ENSINO SUPERIOR MAS A VERDADE É QUE PERSISTE ALGUMA ESTIGMATIZAÇÃO EM TORNO DO POLITÉCNICO...

Não nos parece... Isso só depende do Governo e do próprio ministério da educação que, conforme tem denegrido a profissão docente, também poderá fazer com que a mesma seja beneficiada, protegida e valorizada. E isso parte por uma boa formação inicial e de raiz, quer seja adquirida no politécnico ou na universidade. A base da formação inicial de professores tem que ser idêntica desde que devidamente direccionada para o grupo e nível de ensino e, como a lei determina, actualmente qualquer professor para ingressar na carreira, tem que deter um mestrado em ensino... Agora, isto tem muito que se diga... Todos os professores deveriam cumprir um estágio, devidamente acompanhado, antes de ingressarem na carreira e é premente deixarmos-nos de subterfúgios como a realização da prova de avaliação de conhecimentos e capacidades porque, os professores, quando terminam a sua formação, têm que estar devidamente preparados para o exercício da profissão. Sem dúvida que é da responsabilidade do ministério da educação, em conjugação com as universidades e os politécnicos, a boa preparação e eficaz formação inicial dos professores.

FACE AO DESEMPREGO VERIFICADO ENTRE OS PROFESSORES PORTUGUESES, HAVERÁ NESTE MOMENTO PROFESSORES A MAIS OU UM DÉFICE NA COLOCAÇÃO DOS MESMOS?

A questão poderá ser perspectivada pelos dois prismas: não restem dúvidas que existem muitos professores... se são ou não demasiados, penso que não, (há que rentabilizar os recursos disponíveis, pois as verbas já foram gastas na sua formação), só depois de devidamente colocados se aferirá...para o efeito, há que garantir o preenchimento de todas as necessidades identificadas conforme o consignado em legislação e não esquecendo o exercício de cargos, as reduções ao abrigo do 79º, os alunos com necessidades educativas... Podemos falar de rácios, de turmas com excesso de alunos, da constituição de mega agrupamentos que resultaram na redução de professores e na junção de alunos em turmas maiores... o que contraria

qualquer evidência produzida que nos diz que qualquer turma acima de 20 alunos é contra-producente. Se queremos o sucesso na aprendizagem e queremos acabar com o abandono escolar então vos posso garantir que todos os professores são necessários para o sistema educativo nacional. Se o sistema político os formou e neles investiu, eles são necessários, o governo só tem que os aproveitar e rentabilizar em prol da escola pública e de uma sociedade mais culta, alfabetizada e qualificada.

ENQUANTO VICE-PRESIDENTE DO SPLIU, QUE POSIÇÃO ASSUME RELATIVAMENTE À REVISÃO DO ESTATUTO DA CARREIRA DO DOCENTE?

Creio que a revisão deverá ser efectuada o mais rapidamente possível! É legítimo que aspiremos a uma carreira valorizada, reconhecida e devidamente remunerada. Repare que, nos últimos quatro anos, nos dois concursos extraordinários, vincularam-se professores com muitos anos de serviço docente prestado, alguns com 15 ou 20 anos de serviço e todos foram integrados, independentemente do seu tempo de serviço, no 1º escalão da carreira. Além disso, já houve sete anos de congelamento, ...no último escalão da carreira, criado no ECD em 2012, ainda ninguém lá está posicionado...Onde está a dignidade da profissão docente? A consideração estatutária da carreira como de desgaste profissional específico, a distribuição adequada das tarefas profissionais, o direito à formação contínua gratuita, o concurso de docentes de modo a garantir o princípio de igualdade e de acesso, o regime especial de aposentação, ... motivos essenciais e imprescindíveis para uma revisão do ECD.

Ler na íntegra em <http://paispositivo.comportugal.com/>

REIVINDICAÇÕES DO SPLIU

ENSINO

INVESTIR NO ENSINO É INVESTIR NO FUTURO

- REGIME ESPECIAL DE APOSENTAÇÃO
- REVISÃO DO MODELO DE CONCURSOS
- MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
- DESCONGELAMENTO DE CARREIRAS
- FIM DA P.A.C.C.
- NÃO À MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
Praça Nuno Gonçalves, 2 A • 1600-170 Lisboa
217 815 740, 316 650 654-5 | spliu@spliu.pt | www.spliu.pt